

EXPERIÊNCIA NA INCUBAÇÃO ARTIFICIAL DE OVO DE *Anodorhynchus hyacinthinus* (PSITTACIFORMES, PSITTACIDAE) E REINTRODUÇÃO EM NINHO NATURAL COM RISCO DE PREDACÃO.

Marcos Roberto Ferramosca Cardoso¹, Vanessa Matias Bernardo² e Neiva Maria Robaldo Guedes³

1 - Bolsista do Projeto Arara Azul, R. Rio Grande do Sul, 66, Jardim Paulista, 78065-310, Cuiabá, MT. mrfcardoso@hotmail.com

2 - Bolsista do Projeto Arara Azul. vanmb@bol.com.br

3 - UNIDERP/Projeto Arara Azul, R. Geraldo J.M. Leite, 79, 79044-480, Campo Grande, MS. ararazul@alanet.com.br

O Projeto Arara Azul, iniciado em 1990, é dedicado ao estudo da biologia, manejo e conservação da Arara azul grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*) na natureza. Ameaçada de extinção, o manejo desta espécie na natureza representa uma das alternativas para sua conservação. O ninho natural nº 214, encontrado em Manduvi (*Sterculia apetala*) e localizado na Estância Caiman, Miranda-MS, foi ocupado pela primeira vez em 1999, havendo postura de 2 ovos. Próximo a data da eclosão, os ovos desapareceram, o ninho foi abandonado pelo casal e não foi possível identificar os predadores. Uma segunda postura de mais 2 ovos ocorreu, mas apesar dos esforços, um destes ovos novamente desapareceu. Devido ao risco de predação do ovo restante, optou-se pela substituição por um ovo de galinha, o qual foi aceito pelo casal e a fêmea continuou chocando. Em seguida, o ovo verdadeiro foi mantido em uma incubadora (Nascedouro NP.70 / Premium Ecológica Ltda.) com 70% de umidade e temperatura de 37,71°C. O desenvolvimento do feto foi avaliado com o uso de um ovoscópio improvisado e o filhote recém-nascido foi mantido em um recipiente de plástico com serragem esterilizada. A pesagem e biometria foram realizadas com o uso de uma balança eletrônica OHAUS LS2000, paquímetro e régua, e seus dados foram registrados, bem como seu comportamento. Sua manutenção na incubadora foi feita com administração de soro com glicose a 0,5% a cada 2 horas. A reintrodução no ninho natural ocorreu no dia seguinte do nascimento e uma barraca camuflada foi montada a 30m para acompanhar o comportamento do casal. A observação foi feita com o auxílio de um telescópio Bauch & Lomb Zoom 60mm e binóculos 7x50 e 10x42. Numa ficha previamente elaborada, com categorias de comportamento e localização, foram anotadas todas as informações do casal a cada 5 minutos e cada registro foi considerado um Aóbout@ð. Durante 2 dias foram registrados um total de 236 Aóbout@ð em 19 horas e 40 minutos de observação. Infelizmente, o filhote veio a óbito no segundo dia da reintrodução. Ainda não se sabe explicar o resultado de tais fatos. Suspeita-se que os pais eram inexperientes e por isso não alimentaram corretamente o filhote. Biologicamente é difícil entender como adultos investem tanto na reprodução (2 posturas) e não conseguem criar o filhote. Barros (1999, Congresso de Ornitologia Neotropical), teve uma experiência bem sucedida com a translocação de um par híbrido de ninhegos de maracanãs selvagens (*Propyrrhura maracana*) para o ninho de um par híbrido com ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*) e maracanã. Esperamos que no futuro estas experiências sejam úteis para o manejo de filhotes na natureza.

Apoio: UNIDERP, Hyacinth Macaw Fund, WWF-Brasil, Estância Caiman, Toyota, Fundação Manoel de Barros, Wallis e Smart Family Foundation e Pousada Arara Azul.

Referência:

CARDOSO, M.R.F.; BERNARDO, V.M. & GUEDES N.M.R. Experiência na incubação artificial de ovo de *Anodorhynchus hyacinthinus* (Psittaciformes - Psittacidae) e reintrodução em ninho natural com risco de predação. In: CONGRESSO E ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS, IV e IX, Anais, São Pedro-SP, 2000, p.13.



INSTITUTO ARARA AZUL
Rua Klaus Sturk, 178
Jd Mansur - 79051-660
Campo Grande - MS
CNPJ: 05.910.537/0001-02
Inscr. Estadual: Isento
projetoararaazul@uol.com.br



www.projetoararaazul.org.br

